

## A AÇÃO DA ENFERMAGEM NO AUTISMO INFANTIL

Área de concentração em Saúde Coletiva

Amanda Pereira Lopes<sup>1</sup>; Jairda Kelly Alves dos Santos <sup>2</sup>; Claudia Morgana Soares <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Patos, [Amanda\\_ananda@live.com](mailto:Amanda_ananda@live.com)

<sup>2</sup> Faculdades Integradas de Patos, [denis\\_eros\\_17@hotmail.com](mailto:denis_eros_17@hotmail.com)

<sup>3</sup> Faculdades Integradas de Patos, [claudiamorganavet@gmail.com](mailto:claudiamorganavet@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A palavra autismo definida em 1943 por Leo Kanner e Hans Asperger, constava apenas no vocabulário de psicólogos e psiquiatras e ainda assim só os especializados. É um transtorno de desenvolvimento, manifestado tipicamente antes dos três anos de idade, caracterizado por comprometimento de todo desenvolvimento psiconeurológico, afetando tanto a comunicação (fala e entendimento) quanto o convívio social. Para compreender o autismo é preciso entender os determinantes genéticos e ambientais, seu desenvolvimento, as suas múltiplas facetas, as estratégias de avaliação de um autista e, ainda são poucas a bibliografia, estudos e cuidados específicos de enfermagem ao paciente autista. Sendo assim, este trabalho visa apresentar como enfermeiros podem atuar frente ao paciente diagnosticado autista. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi desenvolvida no mês de março de 2017, tem caráter bibliográfico, que analisa origens impressas como: livros e artigos e buscas em sites com Google acadêmico com as seguintes palavras: autismo infantil, autismo, enfermagem e o autismo e cuidados da enfermagem com o autista. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Antigamente pessoas autistas eram inseridas em instituições e as profissionais não conheciam tanto quanto conhece atualmente sobre o autismo, sabe-se que com escola e tratamentos adequados, as crianças com autismo podem se desenvolver, ainda que de forma diferente de outras crianças. É importante a precocidade do diagnóstico para iniciar ações da enfermagem que permitam um bom desenvolvimento da criança. Na relação enfermeiro e criança autista, este tem como principal função, ser um agente de socialização enquanto que, junto à família o enfermeiro tem um importante papel de educador a fim de demonstrar confiança e transmitir conhecimentos necessários sossegando quanto aos hábitos das crianças. Portanto é indiscutível a valorização do enfermeiro na avaliação inicial. **CONCLUSÃO:** O autismo é um transtorno de desenvolvimento neurológico, e sendo assim, ainda é considerada uma doença grave. A conduta do enfermeiro vista aos cuidados as crianças com autismo e aos pais é de extrema seriedade uma vez que, o autista não deixara de sofrer os efeitos da sociedade atual, em que esta posicionada, mas aos poucos vão ganhando seu espaço no mundo moderno, juntamente com o enfermeiro e seus pais, que ajudam de forma orientadora.

**Palavras-Chave:** Autismo infantil, enfermagem e o autismo, cuidados da enfermagem.